

A OBRA MRS. DALLOWAY COMO UM ROMANCE DE FORMAÇÃO

LAURA SILVA COSTA¹; LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA²; NEIVA AFONSO OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – aurinhasc0602@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“Ela se sentia muito jovem; ao mesmo tempo, inconcebivelmente velha. Passava por tudo como uma faca afiada; ao mesmo tempo, ficava de fora, contemplando. Tinha uma sensação permanente, olhando os táxis, de estar longe, longe, bem longe no mar e sozinha; sempre era invadida por essa sensação de que era muito, muito perigoso viver, ainda que por um dia.” (WOOLF, 1925, p. 28)

Um romance de formação, também conhecido como o termo em alemão Bildungsroman, é um gênero literário que apresenta o relato de um(a) protagonista a respeito de seu crescimento e evolução emocional e intelectual dentro de uma respectiva obra, mostrando a maturidade adquirida ao longo de um período significativo de tempo, conforme a história vai se desenvolvendo dentro da vida da personagem. Exemplos clássicos de romances de formação incluem “Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister”, de Goethe, sendo reconhecido como a obra referencial para a interpretação do que é um Bildungsroman, “Grandes Esperanças” de Charles Dickens, “Mulherzinhas”, de Louisa May Alcott, “Jane Eyre” de Charlotte Brontë, “Ciranda de Pedra”, de Lygia Fagundes Telles, entre outros. Essas obras exploram a jornada de amadurecimento das personagens principais, mostrando seus conflitos internos, a influência de suas experiências de vida e o impacto que suas interações com outras personagens causam.

No contexto do Bildungsroman, o personagem central atravessa diversas experiências e aprendizados que o ajudam a desenvolver sua personalidade, a compreender como se formam os processos de socialização e encontrar seu lugar no mundo, criando sua própria perspectiva da sociedade. A obra que será analisada nesta pesquisa é um clássico da modernidade, escrita por Virginia Woolf.

Mrs. Dalloway é um romance modernista publicado em 1925. A obra se passa em um único dia, mais precisamente em junho de 1923, em Londres, acompanhando a protagonista Clarissa Dalloway que organiza os preparativos de uma festa que ocorrerá em sua casa.

Ao longo do dia, a narrativa do livro adentra profundamente na mente de Clarissa, explorando seus pensamentos e memórias enquanto ela reflete sobre sua vida, seu casamento com Richard Dalloway e como ela se sente presa em seu papel social. Ao mesmo tempo, o romance também acompanha o veterano da Primeira Guerra Mundial, Septimus Warren Smith, cujos traumas de guerra o levam a ter alucinações e pensamentos suicidas. Embora Clarissa e Septimus nunca se encontrem, eles compartilham uma conexão subliminar ao longo da história, pois ambos lutam com a sensação de desespero e alienação.

Ao explorar o fluxo de consciência dos personagens, o livro examina questões como a percepção da realidade, a natureza da felicidade e o papel da sociedade na supressão da individualidade. Woolf, também, traz, na obra, como crítica à sociedade inglesa pós-Primeira Guerra Mundial a repressão das mulheres na época.

Mas quem foi a autora desta obra e quais os impactos que seu trabalho influenciaram na sociedade?

Virginia Woolf (1882-1941) foi uma escritora britânica do século XX. Ela é considerada uma das figuras mais importantes da literatura modernista e uma das principais feministas da época. Entre as obras mais conhecidas de Woolf estão "Mrs. Dalloway" (1925), "Ao Farol" (1927), "Orlando" (1928) e "As Ondas" (1931). Sua obra é caracterizada por uma prosa experimental, narrativa fragmentada e exploração do fluxo de consciência das personagens. Contudo, a vida de Woolf foi marcada por obstáculos relacionados a sua saúde mental. Ela sofreu de episódios de depressão ao longo de sua trajetória e, embora lutasse contra a condição, em 1941, tirou sua própria vida. Apesar disso, seu legado literário e seu impacto no movimento feminista são memoráveis até os dias atuais. Virginia deixou uma carta comovente ao marido antes de cometer suicídio, tornando-se famosa entre os leitores de sua obra e obteve grande repercussão até os dias atuais. A maneira como Virginia dava vida à sua própria angústia por meio de suas personagens traz ao leitor um emocionante convite de adentrar ao sentimento de sufoco e ao pedido de socorro nas entrelinhas que permanecia sempre gritantes, porém disfarçados, por meio de uma escrita discreta e bem sintetizada. A autora ia direto ao ponto e dizia o que queria. Suas construções literárias costumavam ser provocantes, de maneira que atrai leitores que, até mesmo, se identificam com a vivacidade das personagens de suas obras.

É possível identificar, na obra Mrs. Dalloway em específico, esse anseio pela autodescoberta, essa fome de autoconhecimento, de encontrar o seu próprio lugar no mundo, sua missão, enfrentando o passado traumático, os desamores, os infortúnios da vida. Por isso, a ideia dessa obra-prima do modernismo ser considerada um Bildungsroman, se torna plausível, conforme adentramos as histórias e vivências de cada personagem.

O feminismo moderno sempre presente nas palavras de Woolf, a figura feminina sempre em busca de seu próprio eu, sempre correndo atrás da cura para a própria aflição que a atormenta, mesmo que interagindo com personagens masculinos, denota de maneira eufemista que, por trás da ficção, Virginia via a si mesma, presa em um mar de sofrimento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é vinculado às pesquisas Filosofia, Literatura, Educação e formação humana, e Filosofia, Educação e Arte como mecanismos de democratização: uma proposta pedagógica para pensar o sujeito e seus processos formativos. Utiliza-se de uma metodologia hermenêutica enquanto tentativa de compreender a relação entre a Filosofia e a obra de Virginia Woolf, levando em consideração a história da personagem principal, Clarissa Dalloway, sendo construída a partir de um romance de formação, paralelo aos acontecimentos da vida de Septimus Warren Smith, que influencia a refletir na Educação do ser humano, com seus respectivos processos e escarmentos. O foco principal do romance de formação se encontra no processo de

desenvolvimento de uma educação moral, intelectual e emocional de uma personagem, tal como na sua tentativa de autodescoberta, de conhecer sua verdadeira identidade e adquirir a autossuficiência. Afinal, esta é a aventura na qual todos os seres humanos estão submetidos, e é desta maneira que um Bildungsroman nos interliga como seres pensantes, mostrando em cada obra do gênero, a constante busca pela transformação pessoal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, os resultados são parciais. Irão se desenvolver conforme o avanço dos estudos.

4. CONCLUSÕES

Mrs. Dalloway é considerado uma das obras mais importantes da literatura modernista e um marco na carreira de Virginia Woolf. Sua narrativa fragmentada e estilo de escrita inovadores influenciaram muitos outros escritores e estabeleceram Woolf como uma das principais vozes literárias do século XX. Contudo, o principal foco da pesquisa se destinou a defender a obra de Woolf como um romance de formação, com a finalidade de desenvolver por meio da Filosofia, o desenvolvimento da personalidade das personagens principais de acordo com as respectivas histórias vivenciadas durante a construção da obra, relacionando à vida de Virginia, que acrescentava em seu trabalho um pedaço de si através de histórias fictícias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOTT, Louisa May. **Mulherzinhas**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

ARAÚJO, Alberto F.; RIBEIRO, José A. Educação e formação do humano: Bildung e romance de formação. In.: SEVERINO, A. J.; ALMEIDA, C.R.; LORIERI, M.A. **Perspectivas da filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**: uma autobiografia. São Paulo: Editora Landmark, 2010.

CORRÊA, Jordana da Silva. **A estética da existência nos romances de formação**: o personagem Zezé, de José Mauro de Vasconcelos. 2019. 104 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

DICKENS, Charles. **Grandes Esperanças**. São Paulo: Penguin Books & Cia das Letras, 2012.

DUARTE, Eduardo de Assis. Jorge Amado e o Bildungsroman proletário. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. V. 2, No 2; 1994, p. 157-164.

GOETHE, J. W. Wolfgang Von. **Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister**. São Paulo: Editora 34, 2006.

PINTO, Cristina Ferreira. **O Bildungsroman feminino**: quatro exemplos brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1990.

TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de Pedra**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

WOOLF, Virginia. **Mrs. Dalloway**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980 (Trabalho original publicado em 1925).

_____. **Ao Farol**. São Paulo: Editora Autêntica, 2013.

_____. **Orlando, Uma Biografia**. New York: Harcourt, 1956.

_____. **As ondas**. London: Penguin, 1992.